

PROGRAMA

9h30 Recepção dos participantes e convidados

10h00 **SESSÃO DE ABERTURA**

Sérgio Monte, secretário-geral do SITRA, em nome da Comissão Promotora

Manuel Campos, sindicalista da IG Metall (Fundação Friedrich Ebert)

Ricardo Pais Mamede, professor de Economia Política no ISCTE-IUL

Presidente da Mesa: **Maria de Fátima Carvalho**, Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro

11h00 PAINEL I **ARQUITECTURA E PRINCÍPIOS DO SISTEMA PÚBLICO DE PENSÕES**

José Barrias, ex-director do Centro Nacional de Pensões

Maria Clara Murteira, professora universitária

Vítor Ferreira, advogado e ex-director da Caixa Geral de Aposentações

Moderador: **Mário Jorge Neves**, médico e dirigente da FNAM

13h30 Intervalo para almoço

15h00 PAINEL II **SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA PÚBLICO DE PENSÕES**

José António Vieira Da Silva, economista e professor universitário

José Luís Albuquerque, economista e investigador da Segurança Social

Pedro Nogueira Ramos, economista e professor na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Moderador: **Ulisses Garrido**, sindicalista e director da Formação no Instituto Sindical Europeu

17h30 **SESSÃO DE ENCERRAMENTO**

Henrique Sousa, coordenador do grupo de trabalho sobre Segurança Social do Congresso Democrático das Alternativas

António Avelãs, presidente do SPGL, em nome da Comissão Promotora

Presidente da Mesa: **António Lima**, Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Minho

Sábado, 5 de abril de 2014

Auditório Camões – Escola Secundária Camões, Lisboa

Rua Almirante Barroso, 25 B (junto à Praça José Fontana – metro Picoas)

COMISSÃO PROMOTORA

Federação Nacional dos Médicos (FNAM)

Sindicato Democrático dos Trabalhadores das Comunicações e dos Média (SINDETELCO)

Sindicato dos Enfermeiros da Região Autónoma da Madeira (SERAM)

Sindicato dos Estivadores, Trabalhadores do Tráfego e Conferentes Marítimos do Centro e Sul de Portugal

Sindicato dos Funcionários Judiciais (SFJ)

Sindicato Livre dos Pescadores e Profissões Afins

Sindicato Nacional dos Maquinistas de Caminho de Ferro Portugueses (SMAQ)

Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria e Comércio do Calçado, Malas e Afins

Sindicato Nacional dos Profissionais de Farmácia e Paramédicos (SIFAP)

Sindicato Nacional dos Técnicos Superiores de Saúde, Diagnóstico e Terapêutica (STSS)

Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL)

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio das Carnes do Sul

Sindicato dos Trabalhadores da Saúde, Solidariedade e Segurança Social (STSSSS)

Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpezas, Domésticas e Actividades Diversas (STAD)

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Minho

Sindicato dos Trabalhadores da Sector Têxtil da Beira Alta

Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos (STI)

Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro

Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes (SITRA)

Apoio da Fundação Friedrich Ebert

**FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG**

Informações e inscrições: www.pensoes.blogspot.pt

EM DEFESA
DA SEGURANÇA SOCIAL PÚBLICA

A QUESTÃO DAS PENSÕES

CONFERÊNCIA
5 DE ABRIL

AUDITÓRIO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMÕES
LISBOA



EM DEFESA DA SEGURANÇA SOCIAL PÚBLICA: A QUESTÃO DAS PENSÕES

Trabalhadores e pensionistas estão entre os primeiros sacrificados desta austeridade sem fim conduzida pelo governo e pela troika. Em nome da competitividade e da dívida, desvalorizam-se salários, agrava-se o desemprego e a precariedade, cortam-se reformas e pensões. Dizem-nos que temos de empobrecer e que os direitos sociais conquistados em democracia são insustentáveis. Os mercados e os credores são mais importantes que o trabalho e que as pessoas. Ofendem o contrato social consagrado na Constituição e sustentado pela solidariedade entre os que têm e os que não têm trabalho, entre os activos e os reformados, entre os mais jovens e os mais idosos. O resultado é mais pobreza, mais desigualdade, o enfraquecimento da confiança na democracia e nas instituições, o individualismo e a perda de coesão social.

É indispensável uma oposição esclarecida e informada a este discurso oficial que procura interiorizar na sociedade e dar como adquirido o desmantelamento do Estado Social, da Segurança Social pública e do seu sistema de pensões, a pretexto da sua insustentabilidade.

Não recusamos o debate sobre a sustentabilidade do sistema construído e sobre as vias para o seu aperfeiçoamento e a garantia da sua continuidade, como conquistas civilizacionais e democráticas. **Mas fá-lo-emos recusando o garrote da austeridade e das inevitabilidades** que visam o seu desmantelamento e a sua submissão aos interesses económicos e aos mercados financeiros.

A política do governo, como o “guião para a reforma do Estado” confirma, orienta-se nestas áreas para o corte de direitos sociais e o ataque prioritário ao sistema público de pensões. Tem como objectivo criar condições para a privatização parcial do sistema de pensões e a redução da segurança social pública, universalista e solidária, a um assistencialismo social reprodutor da pobreza e da dependência. Usa para isso os cortes nas pensões e noutras prestações sociais, a quebra sistemática do princípio da confiança e a criação de incerteza permanente sobre os direitos presentes e futuros.

O Estado Social e o sistema público de pensões da Segurança Social não

são um fardo para a sociedade, para o Estado e para as futuras gerações. **São parte do contrato social de uma sociedade democrática** apostada em assegurar a protecção dos cidadãos, a equidade e a redução da desigualdade e da pobreza.

A intenção já anunciada pelo Governo de transformar em permanentes e definitivos, até ao final deste ano, os cortes já realizados nas pensões em nome da “convergência” e das “contribuições extraordinárias”, mais acentua a urgência de o conjunto do movimento sindical, todo o mundo do trabalho, jovens, reformados e pensionistas, juntarem forças em defesa do futuro deste contrato social e intergeracional que é o sistema público de pensões da Segurança Social. Os trabalhadores de hoje são os reformados de amanhã.

O sistema público de pensões tem um papel central no sistema de protecção social, na organização da sociedade e do Estado. As pensões representam cerca de 14% do PIB e abrangem mais de 3 milhões de pensionistas. São um alvo apetecido do sistema financeiro. São também o principal factor de redução do risco de pobreza na sociedade portuguesa, que é elevado (18%), mas seria escandaloso (45%) se não fossem as pensões e demais prestações sociais.

Os sindicatos signatários decidiram por estas razões promover uma conferência para debater o sistema de pensões na perspectiva da defesa da Segurança Social pública, e quais as políticas que podem assegurar o seu futuro no quadro da realização dos objectivos de protecção social, de confiança, de redução das desigualdades e da pobreza.

Esta conferência é aberta à participação de sindicalistas e organizações sindicais, organizações de reformados e pensionistas e do precariado, activistas sociais, investigadores e técnicos e todos os interessados no debate dos caminhos e propostas para assegurar uma Segurança Social pública robusta e com futuro. Organizada por sindicatos filiados nas duas centrais sindicais e por sindicatos independentes, pretende também ser **um testemunho da necessária unidade na acção**, construída no debate de ideias e na convergência por objectivos comuns, para a defesa do Estado Social e do sistema público de pensões como componente essencial da democracia.



FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome _____

Profissão _____

Organização _____

Telefone/telemóvel _____

E-mail _____

Concelho/distrito _____

Inscrições para participação na Conferência:

- recortar esta ficha e entregar junto das organizações sindicais que fazem parte da Comissão Promotora;
- ou através do formulário na página da Conferência: www.pensoes.blogspot.pt
- ou por e-mail para o contacto da Comissão Promotora (indicando nome, organização, telefone/telemóvel, e-mail e concelho/distrito): conferencia.pensoes@gmail.com